

A INFORMÁTICA PÚBLICA EM BELO HORIZONTE NA ERA DO CIDADÃO CONECTADO

INTRODUÇÃO

Belo horizonte, que ocupava a terceira posição no ranking das cidades mais inteligentes e conectadas do Brasil - em estudo elaborado pela Urban Systems, consultoria de Business Intelligence - e ocupa hoje a quinta no estudo publicado em junho de 2016, poderia ter evoluído substancialmente em termos de TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação para prover um grande conjunto de serviços que favoreceriam diretamente o cidadão

Das iniciativas relacionadas a TIC da Administração Municipal atual, que atingiriam diretamente o cidadão, poucas foram concluídas. Algumas iniciativas anteriores foram ampliadas, como o acesso público à Internet, conhecido como hotspot, o Programa BHDIGITAL com seu projeto “Saber em primeiro lugar” e a ampliação da rede óptica, por exemplo. A disponibilização de novas facilidades para o cidadão, que hoje quer consumir serviços conectado de qualquer lugar e de acordo com a sua disponibilidade foi incipiente. Além disso, sistemas de informação necessários para garantir o bom atendimento ao público não evoluíram como deveriam, chegando à exaustão em sua capacidade de atendimento.

Na contramão disso, equipamentos de TIC, sistemas aplicativos e/ou soluções “mágicas” foram adquiridos sem critério técnico, muitas vezes por ingerência ou decisões de leigos na alocação dos recursos, ou feita de forma inadequada, sem considerar a análise técnica da Prodabel, provocando retrabalho e desperdício de dinheiro público.

DIAGNÓSTICO

Durante anos, os trabalhadores da Prodabel defenderam a criação de uma instância na Prefeitura, para definir e coordenar as políticas de uso dos recursos de TIC no âmbito da Administração Direta e Indireta do município, com gestão técnica de consolidação, análise de viabilidade e racionalidade de investimentos dos projetos de TIC.

O Comitê Gestor de TIC criado com esta finalidade foi, ao longo dos anos, transformando-se em um grupo de ação burocrática e autorizações meramente financeiras, ou na maioria das vezes de “não investimento” em tecnologia, por não

dar a devida priorização, como se estivessem comprando um outro tipo de bem qualquer, como os de consumo, por exemplo. Ao mesmo tempo em que as demandas e indicações feitas pela Prodabel eram negadas, aquelas encaminhadas diretamente de forma pulverizada e descentralizada pelos órgãos, feitas sem avaliação de viabilidade tecnológica, foram aprovadas. Além disso, constantemente órgãos da PBH são assediados diretamente pelos fornecedores. Como resultado, o que se viu foram diversas aquisições que se mostraram inviáveis, com altos custos de investimentos, e muitas dessas não foram concluídas, como exemplo, o sistema da Procuradoria Geral do Município, SISPGM. Diversos projetos abortados ou paralisados, como o Sistema de Gestão de Serviços e Processos da Secretaria Municipal Adjunta de Modernização Administrativa - SIGESP. Fatos motivados por decisões sem avaliação de integração entre as demandas, gerando prejuízo e desperdício de dinheiro público. Diversos são os casos. Na maioria das vezes, sempre retorna à Prodabel a responsabilidade final para corrigir problemas decorrentes dessas aquisições mal coordenadas.

Historicamente o que se vê, já na composição do Orçamento do Município, é a não aprovação dos investimentos necessários para evolução da TIC na PBH. Sistemáticamente, menos de 10% do apontado pela Prodabel para evolução da Infraestrutura, produção e melhoria dos sistemas são aprovados, sem nenhuma análise consistente, meramente pela economia.

A degradação total do entendimento da importância estratégica da Tecnologia da Informação para o Município, aliada à queda de importância da Prodabel no contexto da PBH, colocou a Informática entre os itens passíveis de terceirização no Decreto nº 15.562, de 14 de maio de 2014, junto com limpeza, transporte e outros. O que temos visto atualmente é o contrário: as organizações modernas consideram TIC como estratégico e parte integrante dos seus negócios.

Nesse contexto observa-se a desvalorização total do corpo funcional da Empresa. O conhecimento técnico e a experiência profissional dos funcionários são ignorados. O plano de Cargos e Salários é cumprido apenas no que tange à evolução de carreira por avaliações periódicas. Os levantamentos de necessidades feitos nessas avaliações não são considerados. Nem há incentivo à capacitação, como promoção para pós-graduação, por exemplo. A compatibilização dos salários com o mercado já se perdeu, com consequente evasão de competência. Uma das causas é que não houve a reposição nem mesmo da inflação nas correções salariais há 30 meses.

Uma prática comum é a contratação por Recrutamento Amplo. Em algumas áreas da Prodabel responsáveis por implantação e manutenção atividades críticas para atender a PBH, o número de empregados não concursados chegou a ser maior do que o contingente da casa.

Adiciona-se a isso as condições dos ambientes de trabalho. Recentemente melhorias foram promovidas como reforma do refeitório, criação de uma área de laser, chamada de Sala de Descompressão, substituição de aparelhos de condicionamento de ar e recuperação parcial dos banheiros. Mas as grandes intervenções necessárias como reforma do telhado e melhoria das salas estão em ritmo lento ou foram postergadas.

Atualmente constata-se um grau elevado de desmotivação dos funcionários, com consequente diminuição da produtividade e saída de vários profissionais, muitos deles recém contratados.

Outro ponto a se destacar é o aumento crescente de passivos trabalhistas e processos na justiça do trabalho por diversos fatores, inclusive os dissídios não resolvidos.

Em 2010 foi elaborado pelo CPqD um Plano de Diretor de Tecnologia da Informação PDTI, com objetivo de ser um instrumento para nortear as políticas de uso de TIC na PBH alinhadas com as definições estratégicas da Administração Municipal. O PDTI forneceu uma visão abrangente do ambiente à época e das necessidades futuras, tanto tecnologicamente quanto do negócio. Este documento, inicialmente utilizado como referência em todos os projetos da Prodabel, foi perdendo a importância ao longo dos anos. Foram abandonados os levantamentos feitos junto aos órgãos da PBH, os objetivos estratégicos e os planos estabelecidos.

Outras iniciativas importantes, já trabalhadas e defendidas por técnicos da Prodabel, foram colocadas em segundo plano e só foram mantidas por iniciativas do corpo técnico. Como exemplo podemos citar o uso de Software Livre e soluções Open Source como forma de diminuição de custos de licenciamento e manutenção de licenças, viabilizando a implantação de projetos importantes e de alta performance e escalabilidade. Um exemplo de sucesso com esse tipo de solução foi a implantação da Nota Fiscal Eletrônica, utilizada hoje por vários municípios brasileiros.

Não houve uma adoção efetiva das melhores práticas de gestão de TIC na Prodabel. Embora os empregados usem terminologias aderentes à biblioteca de melhores práticas de gestão de TIC, ITIL, e haja o reflexo de alguma de suas disciplinas em partes do organograma, não houve a implantação firme dos processos lá preconizados.

Avanços foram alcançados na área de geoprocessamento. Através do programa Geoprocessamento Corporativo, financiado com recursos do PMAT – Programa de Modernização da Administração Tributária e da Gestão dos Setores Sociais Básicos, foram abertos vários projetos com objetivo de implantar um conjunto de

recursos tecnológicos e de padrões de governança para permitir a criação, gestão, acesso e distribuição dos dados geoespaciais de Belo Horizonte. Entre estes projetos podem ser destacados o projeto Acesso aos Dados Geoespaciais – IDE, que facilita o acesso aos dados geoespaciais da PBH a partir de um portal de internet, que compõe a Infraestrutura de Dados Espaciais IDE, o BH 156 - Aplicativo Móvel Georreferenciado para o recebimento de solicitação de serviços pelo cidadão, Normas e Padrões do Geoprocessamento Corporativo com objetivo de estabelecer normas e padrões para gestão de dados geoespaciais, a aquisição, a produção e o compartilhamento de dados geográficos na PBH.

O Data Center da PBH possui 2 sites interconectados em 2 rotas distintas e com fibras ópticas dedicadas. Ambos com baixo custo de investimentos utilizando soluções Open Source (sem custos de licenciamento e manutenção) e com escalabilidade garantida. Foi criado e implementado pelos técnicos da Prodabel um Modelo Lógico e Funcional, baseado em soluções Open Source, permitindo com isso maior segurança das informações. Foram adquiridos com baixos valores de investimentos, switches de Data Centers, equipamentos modernos e de alto poder de processamento, contratados a partir do Registro de Preços do Banco do Brasil. Foram adquiridos mais 4 conjuntos de storages com alta tecnologia e modernizamos a nossa SAN, com recursos do PMAT e do MCTI. Foi substituída a subestação, que não atendia mais as nossas necessidades e recentemente foi feita a substituição da climatização de conforto por uma de precisão, gerando com isso mais qualidade e menos custos. Vale a pena lembrar que os nossos Data Centers já estão com capacidade de receber serviços em IPV6.

PROPOSTAS

- Elaborar e implantar um plano efetivo de ofertas de serviços, para uso direto pelo cidadão a partir de dispositivos móveis. Entre as necessidades do cidadão, estão a marcação de consulta, o acesso a resultados de exames e histórico escolar, a solicitação de serviços, posição na tramitação de processos. Atualmente alguns desses serviços já existem disponíveis na Internet.
- Promover o incremento de tecnologia para professores e alunos nas aulas. Criar novos projetos de implantação de tecnologia para apoio à educação e retomar os que foram abandonados, como o da Sala de Informática Móvel, por exemplo. Promover capacitação dos professores com recursos do FAT, para utilização de redes sociais, sistemas interativos e novas tecnologias em geral.
- Criar ambiente tecnológico integrado para melhorar a Segurança Pública, com participação da Comunidade, Guarda Municipal e Polícia Militar, em parceria com empresas privadas. Promover a integração de câmeras de monitoração de rua, de domicílios, lojas, bancos e indústrias. Desenvolver

aplicativos para alerta direto do cidadão à Guarda Municipal e à Polícia Militar de sequestro relâmpago, assalto e assédio, com geolocalização e integração com o Geoprocessamento da PBH. Disponibilizar as imagens que hoje estão restritas ao COP e à Polícia Militar para a população. Dessa forma a cidade passa a ser monitorada pelo próprio cidadão.

- Criar portal unificado de atendimento de serviços da PBH aos cidadãos, com o conceito de autoconsumo, automatizando fluxos e processos internos dentro dos órgãos da PBH, permitindo o acompanhamento da solicitação;

- Melhorar ou reescrever sistemas obsoletos que dão suporte ao atendimento à população, principalmente os relacionados à Saúde.

- Promover o alinhamento do Negócio da Prefeitura e seus processos com a Tecnologia da Informação, com o resgate e revisão do PDTI, formalizando-o através da Câmara Municipal como plano orientador das decisões relacionadas a TIC na PBH. Orientar as ações relacionadas a TIC na PBH, observando as melhores práticas de mercado, principalmente o que é descrito no COBIT. Inserir a Prodabel na elaboração do Planejamento Estratégico da PBH, com papel efetivo nas discussões.

- Garantir no orçamento do Município os recursos para investimentos indicados pela Prodabel.

- Dar à Prodabel autonomia administrativa e financeira.

- Implantar gestão centralizada dos investimentos em TIC da PBH para unificar, consolidar, reutilizar e viabilizar os projetos com racionalidade econômica, sob gestão na carteira de projetos da Prodabel/PBH.

- Inserir a Prodabel no apoio ao desenvolvimento econômico do Município, apoiando novas empresas com sua infraestrutura e competência tecnológica.

- Participar das ações do Parque Tecnológico, utilizando seu potencial para estímulo ao desenvolvimento de novas tecnologias, resgatando Belo Horizonte como polo de tecnologia e formação de profissionais e geração empregos.

- Reforçar convênios com universidades e centros de pesquisa, para utilização de seus recursos para solução de problemas de TIC na PBH.

- Reforçar ações para captação de recursos para financiamento de inovação, melhoria de processos de TIC e capacitação de pessoas: PMAT, PNAFM, MCTI, FUST, BNDS, BID.

- Resgatar o papel da Prodabel como Gestora e Coordenadora das ações de TIC no âmbito municipal, além de alinhá-la com o primeiro escalão da PBH, evitando decisões equivocadas focadas meramente em economicidade e sem avaliação de integração.

- Adequar a infraestrutura da Prodabel para tratamento de BIG DATA, com provimento de área de armazenamento e grande capacidade de processamento. Implantar geradores dinâmicos de informações (sensores, conectores, extratores de informações, organizadores de informações dinâmicas) para alimentação e processamento de BIG DATA. Ampliar os processos de tomada de decisão na PBH baseados tecnologia de Data Warehouse e BIG DATA.
- Promover a modernização dos ambientes de trabalho da PBH, com soluções que permitam o acesso às informações, serviços e aplicativos com independência de local, equipamento e tecnologia, utilizando conceitos de Enterprise Content Management, Thin Client, Application Delivery e nuvem privada.
- Priorizar os projetos da PBH com soluções Open Source e a redução de custos de softwares, manutenção, crescimento e sustentação em seu ciclo de vida.
- Fortalecer o papel do Escritório Executivo de Projetos, recém-criado, da Prodabel para atender ao conjunto de projetos da PBH.
- Concluir a implantação do Escritório de Processos de TIC na Prodabel, recentemente iniciado e avançar na disponibilização de ofertas de serviços em portal unificado.
- Promover a adoção efetiva na Prodabel das melhores práticas de mercado, principalmente as descritas na ITIL, implantando processos bem definidos de gestão de TIC.
- Rever a prática de contratação por recrutamento amplo, promovendo concurso público e parando de usar a Prodabel para contratação de pessoas para outros órgãos.
- Fazer a revisão do Plano de Carreira da Prodabel, considerando que ela é uma empresa de tecnologia, que depende de cérebros e da criatividade das pessoas. Promover motivação, com promoção por meritocracia e incentivo à capacitação. Compatibilizar os salários com os de mercado, evitando a evasão de cérebros e criando condições atrativas de contratação de novas pessoas por concurso.
- Reposicionar as áreas da Prodabel para priorização de atuação em TIC.
- Promover a melhoria efetiva dos ambientes de trabalho da Prodabel, fazendo as reformas necessárias já levantadas e não encaminhadas.

ELABORAÇÃO

Esse documento foi elaborado por um grupo de empregados com décadas de serviços prestados em projetos importantes e estratégicos da PBH. Não foi submetido à discussão ampla dos trabalhadores da Prodabel, não refletindo, portanto a opinião geral da casa. O objetivo do mesmo é colaborar com a nova Administração apresentando algumas propostas que consideramos importantes pra o Cidadão, a Prefeitura de Belo Horizonte e a Prodabel.

Belo Horizonte, novembro de 2016